

Profissão professor: o que pensam estudantes de Letras sobre a carreira docente? Uma análise à luz da Semântica Argumentativa

Ana Paula Elsner

Mestre em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Brasil

 anapaulaelsner@gmail.com

 orcid.org/0000-0003-2093-038X

Cristiane Dall Cortivo Lebler

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

 cristiane.lebler@gmail.com

 orcid.org/0000-0003-3389-1850

Resumo: Este artigo está ancorado na concepção de que a língua é fundamentalmente argumentativa e de que as palavras e suas relações auxiliam na constituição do seu caráter argumentativo. Sua temática trata da imagem que os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras de uma universidade comunitária e de uma universidade federal expõem sobre a profissão. O objetivo de nossa pesquisa é analisar, com base na Teoria da Argumentação na Língua (ANL) e na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), em sua fase *standard*, como a imagem do professor é construída discursivamente. O *corpus* do trabalho é constituído por discursos de estudantes do curso de Letras licenciatura das duas universidades, os quais foram coletados através de um questionário criado na ferramenta *Google Formulários*. Os resultados confirmam a hipótese de que os estudantes dos cursos de licenciatura em Letras consideram a profissão atraente apesar da sua desvalorização.

Palavras-chave: Argumentação. Teoria dos Blocos Semânticos. Professor. Discurso.

Abstract: The present work it is anchored in the conception of that the language is fundamentally argumentative and that the words and their relations helps in the constitution of their argumentative character. Its theme deals with image that the students of the letters graduation courses of a community university and a federal university expose about the profession. The aim of our study is analyze, in base of Theory of Argumentation within Language (ANL) how the image of teacher is discursively constructed. The *corpus* of work, it is part of a master's dissertation, that is made up from discourse of students of letters graduation course from two universities, which were collected through a questionnaire created by the tool Google Forms. The results confirm the supposition that the students of letters graduation course of federal university and of the communitary university consider the profession attractive even though the depreciation on the teacher profession.

Keywords: Argumentation. Theory of Semantic Blocks. Teacher. Discourse.

Introdução

Atualmente, a mídia está muito presente na sociedade, em suas diferentes formas e meios de informação. Os meios de comunicação *online* são, certamente, os mais rápidos e acessíveis ao público. Dessa forma, os conteúdos se fazem importantes quando trazem informações sobre os acontecimentos que afetam a sociedade. Com isso, a grande visibilidade da profissão docente exposta pelos jornais, especialmente nos anos 2016 e 2017, com a crise do Estado do Rio Grande do Sul, que afetou diretamente professores e alunos devido ao parcelamento dos salários dos docentes, foi essencial para que esta pesquisa se concretizasse. Além disso, o fechamento de cursos de licenciaturas em universidades em várias partes do Brasil e a diminuição do número de estudantes nesses cursos também reforçou este estudo, pois sabemos que o debate sobre a profissão professor não é recente, mas ganha novas conotações devido aos vários acontecimentos sociais, políticos e econômicos.

Partindo dessa contextualização, o tema deste trabalho é a construção da imagem do professor, discursivamente, a partir de questionário, por meio do qual buscamos compreender, especificamente, a imagem que os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras de uma universidade federal e de uma universidade comunitária, localizadas no centro do estado, apresentam sobre a profissão. De acordo com essa temática, o que norteou o desenvolvimento da pesquisa a partir desse objeto de estudo foi a situação da profissão docente dos dias atuais.

A partir disso, a pergunta que norteia esta pesquisa é: como a carreira docente é vista por esse público? Nosso objetivo geral é analisar, com base na Teoria da Argumentação na Língua (ANL) e na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), em sua fase *standard*, como a imagem do professor é construída discursivamente e, especificamente, como os estudantes dos cursos de Licenciaturas em Letras dessas universidades concebem a carreira docente.

Esta pesquisa se justifica por destacar temas que envolvem as questões sobre a imagem dos professores, sendo que interessa tanto à população em geral quanto aos profissionais da educação - sobretudo, os professores. Nesse contexto, a ANL e a TBS configuram-se como um aporte teórico adequado às análises, por definirem a língua como a matéria-prima para a descrição do sentido e também por considerarem o discurso como produto da atividade de

fala de um sujeito, que nele marca seu ponto de vista. Portanto, essa teoria é significativa para analisar como as palavras e expressões usadas nas respostas constroem a imagem do professor.

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo. Analisamos como os estudantes dos cursos de licenciatura em Letras, de uma universidade federal e de uma comunitária, consideram essa carreira, por meio de um questionário aplicado através da ferramenta *Google forms*. A análise do *corpus* foi compreendida à luz da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), proposta por Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot, e da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), proposta por Marion Carel e por Oswald Ducrot, com ênfase na sua fase *standard*.

1. Conceitos básicos da Teoria da Argumentação na Língua

A Teoria da Argumentação da Língua (ANL), desenvolvida por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, apresenta raízes estruturalistas e enunciativas e se ocupa da linguagem de um modo diferente de outras abordagens teóricas, como a Análise do Discurso e a Psicolinguística, por exemplo. Oswald Ducrot expõe um ponto de vista sobre a língua embasado, especialmente, nas concepções do linguista Ferdinand de Saussure. Contudo, para a elaboração de sua teoria, reformula e amplia esses conceitos.

A ANL é centrada na defesa de que a língua é fundamentalmente argumentativa e de que as palavras e suas relações auxiliam na constituição do seu caráter argumentativo. De acordo com Ducrot (2009), há que se distinguir dois tipos de argumentação: a retórica, caracterizada pela persuasão, e a linguística, concebida como a orientação discursiva que está contida na palavra ou em sua significação e que norteia uma argumentação pelo viés da língua. É neste segundo conceito que o autor estrutura sua concepção de língua e de linguagem, bem como os conceitos que utiliza para analisá-las.

Ainda nesse esteio, Ducrot (1990) propõe uma teoria de oposição à abordagem tradicional do sentido. Para o autor, o sentido de um enunciado, de acordo com a visão tradicional, é constituído de acordo com três tipos de aspectos: os objetivos, que representam a realidade; os subjetivos, que se

referem à atitude do locutor frente à realidade; e os intersubjetivos, que consideram a relação do locutor com as pessoas a quem se dirige.

Ducrot (1990) rejeita o modo objetivo, pois considera que não há possibilidade de objetividade quando tratamos do uso da linguagem. Além disso, considera que não existe uma separação entre as indicações subjetiva e intersubjetiva, pois elas se unem para constituir o “valor argumentativo”. O autor destaca que o modo como a linguagem ordinária apresenta a realidade faz dela um objeto de debate entre os indivíduos. Para ele, a palavra contém um valor argumentativo que “é por definição a orientação que essa palavra apresenta, atribuí ao discurso”¹ (DUCROT, 1990, p. 51, tradução nossa²). Contudo, o valor argumentativo de uma palavra depende de seu emprego e da continuação do discurso, isto é, ele abre possibilidades ou impossibilidades para interpretações discursivas (DUCROT, 1990).

Ducrot (1987) afirma que, na essência de suas pesquisas, está a pragmática semântica ou pragmática linguística. O termo pragmática da linguagem pode indicar, se tomada como objeto a ação humana, as investigações que remetem à ação humana efetivada pela linguagem, que sugerem suas condições e seu alcance. O que torna o problema fundamental nessa direção de estudos é saber que existem muitas palavras que podem influenciar no discurso e que determinados vocábulos, em alguns casos, são efetivos, agindo sobre o alocutário (A).

Ainda segundo o autor, outra questão problemática a ser considerada no âmbito da Semântica Linguística é que não se trata mais do que fazemos quando falamos, mas do que se considera que a fala faz, conforme o próprio enunciado. Por exemplo, quando usamos um enunciado interrogativo, esperamos que o alocutário responda através da fala; do mesmo modo, se consideramos uma expressão imperativa, pretendemos incitar o ouvinte, fazendo-o agir com uma determinada atitude. Essas maneiras de agir se apresentam devido ao efeito da enunciação. Com isso, “o objeto da pragmática semântica (linguística) é assim dar conta do que, segundo o enunciado, é feito pela fala” (DUCROT, 1987, p. 164). Cabe ressaltar que os efeitos pretendidos incidem sobre um universo ideal de discurso. O fato de a

1 No texto consultado em espanhol: “es por definición el orientación que esa palabra da al discurso” (DUCROT, 1990, p. 51).

2 As traduções são de responsabilidade de Ana Paula Elner com revisão de Cristiane Dall’ Cortivo Lebler.

pergunta não ser respondida e de a ordem não ser cumprida não invalida tais efeitos pragmáticos constitutivos dos enunciados.

2. Teoria dos Blocos Semânticos³

A Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) tem seu marco inicial em 1992 e configura-se como uma radicalização dos conceitos outrora apresentados na ANL, bem como o abandono dos conceitos constitutivos da Teoria dos *Topoi*. Ducrot (2005a), ao apresentar essa nova teoria, traz a ideia de que “a argumentação não se alicerça na passagem do argumento, que funcionava como justificativa para a conclusão, mas em representações unitárias entre um e outro que são o próprio conteúdo dos encadeamentos argumentativos” (BARBISAN, 2007, p. 32).

A crítica apresentada por Marion Carel em relação à ANL era direcionada à utilização dos princípios argumentativos que relacionavam argumento e conclusão, denominados por Jean-Claude Anscombe e por Oswald Ducrot de *topos*. Esses *topoi* eram responsáveis pela articulação entre esses dois constituintes da argumentação e, para a TBS, foram considerados exteriores à língua, ferindo um importante fundamento reafirmado desde o princípio da ANL segundo o qual o sentido e a significação são argumentativos, isto é, a língua é essencialmente argumentativa.

Na TBS, uma argumentação passou a ser descrita como um encadeamento de dois segmentos ou frases, os/as quais se articulam por um conector A ou B. O primeiro segmento é denominado “suporte”, e o segundo, “aporte”. Carel e Ducrot (2008, p. 9) sinalizam que os segmentos suporte e aporte não são determinados pela posição em que estão inseridos no enunciado, mas pela função exercida um em relação ao outro. Por exemplo:

- (1) Faz calor, vamos caminhar.
- (2) Faz calor, vamos ficar em casa.

De acordo com a TBS, o sentido de uma expressão ou de uma palavra se define pelas relações estabelecidas no discurso. Considerando os enunciados (1) e (2), notamos que, em (1), a expressão “faz calor”, suporte em ambos os

³ Neste trabalho, optamos por nos embasar na versão standard da TBS, cujo marco principal encontra-se em Carel e Ducrot (2005). Entretanto, a teoria permanece em constante atualização. Indicamos a leitura de Carel (2017; 2018; 2019), fontes que apresentam um debate mais atual em relação aos avanços teóricos promovidos pela autora.

enunciados, está encadeada a “vamos caminhar”, sendo que, em (2), “faz calor” se encadeia a “vamos ficar em casa”. Notadamente, observamos que a expressão “faz calor” apresenta sentidos distintos, que são construídos discursivamente: em (1), trata-se de um calor que sugere, ou, ainda, convida para se fazer um passeio externo, pelo dia estar bonito, ensolarado. Podemos sugerir, como se fosse um convite a ir a uma praia, à piscina, ao clube; em (2), a ideia é inversa, pois o calor convida para ficar em casa, já que se trata de um calor desagradável a uma caminhada.

A interdependência entre os dois segmentos do enunciado tem como resultado um sentido, denominado bloco semântico. Em suma, um bloco semântico é o sentido resultante de uma correlação semântica entre os segmentos (A) e (B) de um encadeamento argumentativo.

Na *TBS-standard*, há elementos que estabelecem as relações entre os segmentos A e B em um encadeamento argumentativo – são os “conectores”, classificados em dois tipos: conectores normativos, representados por “portanto” (DC): *Maria está com problemas (A), portanto (B) não vamos perturbá-la*, e conectores transgressivos, representados por “no entanto” (PT): *Maria está com problemas (A), no entanto (B) vamos perturbá-la*. (DUCROT, 2005a). Os conectores DC e PT são metalinguísticos, isto é, são representativos de outras expressões linguísticas (DELANOY, 2012; DUCROT, 2005a, 2005b).

3. Metodologia

A pesquisa de base qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 91221018.2.0000.5343, foi aplicada por meio de um questionário criado na ferramenta Google Formulários e enviada para os estudantes dos cursos de Letras Licenciatura de uma universidade comunitária e uma universidade federal via *Moodle* e via *e-mail*.

Foram coletados os questionários de alunos de dois períodos (início e fim do curso) do curso de Letras. Foram obtidas dezoito respostas da universidade comunitária, sendo doze do início e seis do fim do curso, e onze da universidade federal, três do início e oito do fim do curso, totalizando 29 alunos participantes. A faixa etária dos alunos, que variou entre 18 e 35 anos,

não foi critério de exclusão, e todos os estudantes do curso de Letras das universidades puderam participar da pesquisa.

Para aplicação dos questionários na universidade comunitária, foi reservado o Laboratório de Leitura do Programa de Pós-graduação em Letras, que tem computadores com acesso à *internet*, para que os alunos respondessem às questões. O *link* do questionário foi disponibilizado no Moodle. Em seguida, foi distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos estarem cientes dos riscos e do objetivo da pesquisa, além de especificar que a participação na pesquisa era voluntária e anônima.

A aplicação na universidade federal ocorreu de forma distinta, pois o questionário foi enviado através de um *link* para os *e-mails* dos alunos do curso de Letras, juntamente com o TCLE, para o conhecimento da pesquisa. O questionário foi enviado para 20 alunos, sendo que 11 deles participaram.

Selecionamos para análise as respostas dadas à pergunta *Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?* As respostas à questão foram analisadas nos dois períodos de cada instituição, totalizando doze respostas, ou seja, seis de cada universidade; três de cada período de curso. Para sistematizar a análise, criamos dois quadros em que foram alocadas as respostas dadas pelos estudantes da universidade comunitária e dois quadros para alocar as respostas dos estudantes da universidade federal. Nesses quadros, foram inseridas a questão e as respostas de três sujeitos. A intenção de separarmos os sujeitos por períodos não é para nivelar as respostas, mas, sim, para notarmos as considerações sobre a profissão à medida que os sujeitos avançam em sua formação superior.

4. Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, apresentaremos a análise das respostas dadas pelos estudantes à questão *Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?* e a discussão dos resultados encontrados.

4.1 Análise das respostas

Como referido anteriormente, analisaremos as respostas dadas à pergunta: *Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?* As

respostas elencadas foram as que melhor ofereceram material discursivo para a definição do que é a imagem do profissional que esses estudantes apresentam.

Quadro 1 - Alunos em início de curso da universidade comunitária: Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?

Questão 1 – Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?	
Sujeitos – alunos em início de curso – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	
Sujeito 1	Ampliar os conhecimentos para repassar aos futuros alunos, intensificar o gosto pela Linguagem e pelas Línguas Estrangeiras, abranger os conhecimentos de vida didática, tornando-me uma boa educadora.
Sujeito 2	Auxiliar as pessoas a minha volta, por meio do conhecimento que irei adquirir, a um maior entendimento sobre a Língua Portuguesa e o que ela representa para nós, de modo que aumente o índice de leitores brasileiros. Apresentar uma Literatura que pode ir de encontro aos anseios de cada ser humano, proporcionando-lhe um maior conhecimento sobre o mundo e sobre si próprio, como também uma ampliação de seu universo cultural e uma vivência de experiências.
Sujeito 3	Poder ampliar meu conhecimento e conseqüentemente contribuir na formação de cidadãos através das letras. Pois, assim como fui transformada quero poder transformar e incentivar no desenvolvimento dos futuros alunos.

Fonte: Dados coletados pelas autoras para elaboração da dissertação de mestrado.

O sujeito 1 apresenta três expectativas, cada uma tem como núcleo um verbo: *ampliar*, *intensificar* e *abranger*. A expressão *ampliar os conhecimentos* apresenta um sentido amplo, não especificando quais os conhecimentos ou que parte da área de Letras o sujeito quer *ampliar* e *desenvolver*. Logo, o sujeito 1 completa o enunciado *para repassar (os conhecimentos) aos futuros alunos*. O enriquecimento dos conhecimentos é em vista da ideia que o sujeito apresenta da profissão professor, em que o professor *repassa* os seus saberes aos *futuros alunos*. Em seguida, no enunciado “[...] *intensificar o gosto pela Linguagem e pelas Línguas Estrangeiras*”, o sujeito 1 se direciona para a área da linguagem e para a área das línguas estrangeiras, pois o interesse recai na linguagem, parecendo não incluir a literatura. Posteriormente, no enunciado

“*abranger os conhecimentos de vida didática*”, o sujeito expõe a intenção de conhecer a arte de ensinar por meio da didática.

No enunciado do sujeito 1, destacamos também a expressão *vida didática*, que entendemos como prática didática, isto é, ser professor. Por fim, o sujeito conclui seu discurso com a seguinte afirmação: *tornando-me uma boa educadora*. Com isso, a vontade de se tornar uma boa educadora se dá pela enumeração das intenções sobre as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura. A imagem de professor que o sujeito apresenta é a de alguém que transmite conhecimentos. Para descrever essa imagem, podemos considerar os aspectos SER PROFESSOR DC TRANSMITIR CONHECIMENTOS, que permite a realização de encadeamentos argumentativos como *Ser professor, portanto desempenhar a tarefa de transmitir conhecimentos*.

Partindo para a resposta do sujeito 2, quanto à sua expectativa ao se inserir no curso de Letras, ele, também locutor do discurso, inicia a resposta da seguinte forma: *Auxiliar as pessoas a minha volta*. Nessa parte inicial, o sujeito apresenta a ideia de que o professor é alguém que auxilia – no nosso entender – os alunos, pois são esses os indivíduos que estarão à sua volta. Com isso, construímos o aspecto SER PROFESSOR DE LETRAS DC AUXILIAR PESSOAS, que pode ser parafraseado por encadeamentos como *Quando se é professor se tem como uma das atribuições auxiliar as pessoas*. Em seguida, explica a oração anterior, *por meio do conhecimento que irei adquirir*, isto é, por meio do aprendizado que a graduação irá lhe oferecer. O sujeito complementa o que espera do curso, *maior entendimento sobre a Língua Portuguesa e o que ela representa para nós*. Nesse trecho, entendemos que o conhecimento desejado é voltado para a Língua Portuguesa e sua representação na sociedade. A partir disso, o sujeito espera que *auge o índice de leitores brasileiros*, pois subentende-se que o Brasil possui baixo número de leitores, o que é verídico de acordo com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)⁴, que nos mostra que o desempenho na área de Leitura no Brasil em 2015 está abaixo da média dos alunos em países da OCDE. Com isso, a partir do segmento *auge o índice de leitores brasileiros*, construímos o aspecto SER PROFESSOR DE LETRAS DC FORMAR LEITORES. Este aspecto argumentativo evoca encadeamentos como *Ser professor, portanto ser responsável pela formação de leitores*.

4 Vide portal: portal.inep.gov.br/web/guest/pisa.

Ainda contemplando a resposta do sujeito 2, este continua apresentando as suas expectativas, sendo uma delas *apresentar uma Literatura que pode ir de encontro aos anseios de cada ser humano, proporcionando-lhe um maior conhecimento sobre o mundo e sobre si próprio, como também uma ampliação de seu universo cultural e uma vivência de experiências*. A primeira parte da resposta, que está voltada para a Língua Portuguesa e leitura, materializa o aspecto CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA DC LEITORES PROFICIENTES. Na parte final, o Locutor trata da Literatura, com isso, construímos o aspecto SER PROFESSOR DC INFLUENCIAR PELA LITERATURA. Tais aspectos argumentativos podem evocar encadeamentos como *Ter conhecimento da Língua Portuguesa, portanto formar leitores proficientes e Ser professor, portanto influenciar pela Literatura*. Esses foram os aspectos que sistematizaram as expectativas do sujeito 2 ao se inserir no curso de Letras, sendo que é nesse profissional que espera se transformar pela inserção no curso de Letras.

O sujeito 3 corrobora que a expectativa é *ampliar meu conhecimento e conseqüentemente contribuir na formação de cidadãos através das letras*. No enunciado, destacamos que, assim como nas respostas anteriores, o sujeito 3 também deseja ampliar o conhecimento, não especificando qual subárea do curso, pois está no início da graduação. Além disso, no mesmo enunciado, o Locutor expõe que deseja contribuir para a construção cidadã, o que inclui todos os sujeitos membros do estado, não só alunos, por meio *das letras*, remetendo ao ensino da Língua Portuguesa, das línguas estrangeiras e da Literatura, construindo uma imagem do professor como alguém que tem o poder de formar cidadãos e não apenas ensinar conteúdos. Em seguida, o sujeito conclui com outra imagem dos docentes ao afirmar *Pois, assim como fui transformada quero poder transformar e incentivar no desenvolvimento dos futuros alunos*, que expressa o aspecto SER PROFESSOR DC TRANSFORMAR A VIDA DOS ALUNOS, cuja paráfrase argumentativa pode ser feita por meio de encadeamentos como *Ser professor, portanto transformar a vida das pessoas*. Nesse enunciado, destacamos a palavra *transformada*, cujo sentido remete a algo que foi modificado, alterado, neste caso, o sujeito, que argumenta ter sido transformado através da aprendizagem nas aulas de línguas e de literatura. A palavra *transformar* é colocada, em seguida, juntamente com *incentivar*, referindo a palavra *desenvolvimento* que remete a *futuros alunos*.

Desta resposta, destacamos os aspectos SER PROFESSOR DC FORMAR CIDADÃOS e SER PROFESSOR DC TRANSFORMAR A VIDA DOS ALUNOS, cuja paráfrase por meio de encadeamentos já foi indicada acima.

Quadro 2 - Alunos em fim de curso da universidade comunitária: Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?

Questão 1 – Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?	
Sujeitos – alunos em fim de curso – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	
Sujeito 1	Foram muitas as expectativas, desde adquirir novos conhecimentos, interação com as pessoas e realizar um sonho de um dia estar em uma sala de aula aprendendo junto com os alunos e mediando o conhecimento.
Sujeito 2	As expectativas eram muitas. Havia o desejo de conhecer mais sobre a linguagem, de começar minha carreira profissional e de trabalhar na área docente.
Sujeito 3	Pretendo com isso, indubitavelmente, seguir a carreira de professor. Dar continuidade a planos ora traçados há algum tempo. Atualmente, sou pós-graduado em Língua, literatura e novas mídias pela Universidade Luterana do Brasil e, nesse sentido, busco, incansavelmente, o aperfeiçoamento pessoal e profissional, pois, entendo, que ser educador é algo que transcende não apenas o campo da educação, mas sim, algo a mais do que apenas “ensinar”.

Fonte: Dados coletados pelas autoras para elaboração da dissertação de mestrado.

O Quadro 2 também sintetiza as respostas dos alunos da universidade comunitária, trazendo a mesma pergunta, mas com as respostas dos alunos em fim de curso.

O sujeito inicia seu discurso de maneira geral, *Foram muitas as expectativas*, e em seguida enumera quais as expectativas: *novos conhecimentos, interação com as pessoas, estar em sala de aula aprendendo, mediando o conhecimento*. A palavra *expectativas* remete a elementos que eram esperados pelo sujeito em vista do curso. Em uma primeira ocorrência, a palavra *conhecimento* vem acompanhada de *novos*, remetendo a algo inédito para o sujeito. Logo após, a palavra é apresentada ao lado de *mediando*, formando a expressão *mediando conhecimento*, em que o sujeito é o mediador entre conteúdo e alunos. A expressão *interação com as pessoas* se apresenta

de forma ampla, não se restringindo apenas ao contato com os alunos. Em seguida, a expressão *realizar um sonho* está relacionado a estar em sala de aula, isto é, realizar o desejo de exercer a profissão, o que inferimos pelo fato de o sujeito estar em fase final de curso e, possivelmente, ter experiência decorrente de seu estágio. Com isso, são evocados encadeamentos argumentativos como *Cursar Letras, portanto construir aprendizados*; *Cursar Letras, portanto ser professor* e *Cursar Letras, portanto lecionar*, que têm como aspectos argumentativos representativos desse discurso CURSAR LETRAS DC CONSTRUIR APRENDIZADO, CURSAR LETRAS DC SER PROFESSOR e CURSAR LETRAS DC LECIONAR.

Contemplando o discurso do sujeito 2, *As expectativas eram muitas. Havia o desejo de conhecer mais sobre a linguagem, de começar minha carreira profissional e de trabalhar na área docente*. Relativamente à primeira oração, ela se assemelha muito à resposta do sujeito 1, mas este desdobra sua resposta de maneira distinta, ainda que existam algumas palavras do mesmo campo semântico. O sujeito 2 explicita a sua vontade de conhecer ainda mais, de modo geral, a linguagem, e iniciar a atividade profissional e o trabalho docente no decorrer do curso. Destacamos a expressão *carreira profissional*, que abrange, além da docência, a produção científica, revisão de textos, participação acadêmica, por exemplo. Na expressão *trabalhar na área docente*, o sujeito se direciona para o trabalho com alunos. Assim, construímos os aspectos, CURSAR LETRAS DC TER UMA OCUPAÇÃO e CURSAR LETRAS DC SER EDUCADOR/PROFESSOR, parafraseados por *Cursar Letras, portanto ter uma ocupação* e *Cursar Letras, portanto ser um educador*.

O sujeito 3 foi o que mais desenvolveu sua resposta, em vista dos outros discursos do quadro. Iniciamos considerando a palavra *indubitavelmente*, destacada entre vírgulas, para maior ênfase no discurso, que marca um posicionamento assertivo em relação ao desejo de *seguir a carreira de professor*. A expressão *carreira docente* traz o sentido de trabalhar como professor/educador. A expressão *dar continuidade a planos* sugere a ideia de algo que já foi iniciado, no caso, os planos, projetos de vida, de carreira. A palavra *incansavelmente* nos apresenta o sentido de não desistir de algo mesmo que seja difícil ou muito exigido, o que se justifica no trecho: *pois, entendo, que ser educador é algo que transcende não apenas o campo da educação, mas sim, algo a mais do que apenas “ensinar”*. A partir desse trecho,

a frase *ser educador é algo que transcende* apresenta o sentido de que a profissão de professor é algo que vai além, que ultrapassa o exercício da profissão, é *algo a mais do que apenas “ensinar”*. Sendo assim, é evocada a seguinte argumentação CURSAR LETRAS DC TORNAR-SE UM EDUCADOR, cuja paráfrase dá-se por meio do encadeamento já indicado acima.

Quadro 3 – Alunos em início de curso da universidade federal: Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?

Questão 1 – Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?	
Sujeitos – alunos em início de curso – UNIVERSIDADE FEDERAL	
Sujeito 1	Em relação ao curso de Letras Licenciatura as minhas expectativas se compreendem em buscar o estudo da linguagem de modo a compreender a forma com que ela se relaciona no mundo exterior, pois tudo ao nosso redor gira em torno de uma linguagem, os fatos, o modo como tudo é exposto diante do ser humano, pois ela permite a conexão quebrando bloqueios, sendo a base de formação que todos necessitamos. O mundo das Letras é um campo muito vasto, que pode ser explorado de diversas maneiras, a partir do conhecimento de uma língua materna e de sua estruturação pode se buscar o conhecimento das mais diversas línguas como uma ponte de acesso a uma outra realidade! E através de literatura, a arte das palavras, de manifestar a imaginação humana permitindo a autonomia social do indivíduo, estimulando seus conhecimentos, ajudando refletir sobre sua concepção de mundo.
Sujeito 2	Aprender a didática para ser uma boa professora de Língua.
Sujeito 3	Estudos literários, gramática e didática na sala de aula, até agora correspondendo as expectativas.

Fonte: Dados coletados pelas autoras para elaboração da dissertação de mestrado.

De acordo com o quadro 3, a resposta do sujeito 1 pode ser segmentada em três partes. A primeira se centra na linguagem; a segunda, no mundo das Letras; e a terceira, na literatura.

Contemplando a primeira parte da resposta, centrada na linguagem em *buscar o estudo da linguagem de modo a compreender a forma com que ela se relaciona no mundo exterior* que explica *pois tudo ao nosso redor gira em torno de uma linguagem, os fatos, o modo como tudo é exposto diante do ser humano, pois ela permite a conexão quebrando bloqueios, sendo a base de formação que*

todos necesitamos. A linguagem, neste enunciado, parece ser apresentada de modo geral, não especificando o tipo de linguagem, se escrita, falada, gestual. Por *mundo exterior* entendemos ser o ambiente fora da academia, sendo que a linguagem se faz presente fora deste espaço. Do segmento, destacamos os verbos *buscar*, *compreender* e *relacionar*. O verbo *buscar* está relacionado ao estudo da linguagem. O verbo *compreender* se relaciona com o modo como a linguagem se relaciona com o mundo exterior, isto é, entendemos ser o ambiente fora da academia, sendo que a linguagem se faz presente fora deste espaço. Já o verbo *relacionar* é voltado para a forma que a linguagem se relaciona no mundo exterior. Esse trecho do discurso materializa o aspecto cursar letras dc compreender a linguagem e sua relação com o mundo exterior, cujo encadeamento argumentativo é *Estar cursando Letras, portanto buscar a compreensão da linguagem e da sua relação com o mundo*.

Na segunda parte da resposta, o sujeito 1 remete ao *mundo das Letras*. Esse mundo pode ser a graduação e seus desdobramentos, mas o sujeito restringe ao conhecimento de uma *língua materna* e das mais *diversas línguas*. Com isso, parece que o mundo das letras, nesse contexto, é centrado na língua. Na última parte da resposta, o sujeito 1 considera a literatura como uma forma de estimular conhecimentos, ajudando na reflexão sobre a concepção de mundo, como uma ferramenta para os conhecimentos do próprio eu. Dessa maneira, construímos o aspecto cursar letras dc desvendar a linguagem e suas relações, evocado pelo discurso em análise e parafraseado por *Cursar Letras, portanto desvendar a linguagem e as suas relações*.

O sujeito 2 apresenta sua expectativa, *Aprender a didática para ser uma boa professora de Língua*. Analisando o enunciado como um todo, notamos que a expectativa do sujeito se reduz em aprender a didática, isto é, o modo de transmitir conhecimentos, para se tornar um educador da área de língua, mas não explicita o modo de apresentação da língua, nem se se trata de língua estrangeira. Com isso, o discurso do sujeito 2 materializa o aspecto cursar letras dc aprender didática, o encadeamento que o parafraseia pode ser descrito como *Quando se cursa Letras, se aprende a didática*.

O sujeito 3, assim como o sujeito 2, se apresentou de forma breve, geral e direta: *estudos literários, gramática e didática na sala de aula, até agora correspondendo as expectativas*. O sujeito enumera suas expectativas, focalizando nas seguintes áreas *estudos literários, gramática e didática*. Ele não

cita a língua, ou linguagem, mas entendemos que essa está inserida na disciplina de gramática, o que demonstra uma visão tradicional da língua que pode se justificar pelo aluno estar em início de curso. Esse discurso, por sua vez, materializa o aspecto cursar letras dc aprender sobre literatura, gramática e didática – parafraseado pelo encadeamento argumentativo *Aprender sobre literatura, gramática e didática é possível quando se cursa Letras*.

Quadro 4 - Alunos em fim de curso da universidade federal: Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?

Questão 1 – Quais as expectativas ao se inserir no curso de Letras licenciatura?	
Sujeitos – alunos em fim de curso – UNIVERSIDADE FEDERAL	
Sujeito 1	Aprender mais sobre a Língua, a Literatura e o Ensino.
Sujeito 2	Minhas expectativas eram maiores do que a realidade encontrada no curso. Pensei que estudaria os conteúdos gramaticais e literários a fundo e pensando no ensino, mas, infelizmente, não é assim que acontece e muitas vezes me sinto prejudicada em relação a isso. Aprendi coisas que nem sequer sabia que existiam, mas que são de fundamental importância para o ensino. Também pensei que me ensinariam a SER professora, mas hoje sei que isso só se aprende na prática.
Sujeito 3	Acreditar que vai saber muitas coisas sobre a língua e aprender ainda a falar e escrever.

Fonte: Dados coletados pelas autoras para elaboração da dissertação de mestrado.

No quadro 4, o primeiro sujeito responde à questão afirmando que espera ao se inserir no curso de Letras é *Aprender mais sobre a Língua, a Literatura e o Ensino*. A expectativa do aluno gira em torno do verbo *aprender* intensificado por *mais*. Logo, o sujeito delimita o que quer aprender, *Língua, a Literatura e o Ensino*. Com isso, o aspecto que este discurso materializa é CURSAR LETRAS DC APRENDER MAIS SOBRE LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO – sua paráfrase pode ocorrer por meio de um encadeamento como *Cursar Letras, portanto aprender sobre Língua, Literatura e Ensino*.

A resposta do sujeito 2, em suma, expõe que as expectativas criadas foram maiores do que as encontradas, em vista do estudo dos conteúdos, os quais imaginou serem aprofundados, se sentindo prejudicado. Outro fator que

o sujeito aborda é que o *SER* (ênfatisado em caixa alta) *professora* não é uma técnica, e que só se aprende na prática.

Dessa resposta, elencamos palavras e expressões constitutivas importantes para a formação da imagem do professor. No primeiro enunciado, destacamos a palavra *realidade*, que remete aos conteúdos ensinados no curso. No segundo enunciado, destacamos o verbo *pensei*, que introduz a explicação de qual era a *realidade* desejada. A expressão *pensando no ensino* é vista como o ensino de como se portar em sala de aula frente aos alunos. No último enunciado, destacamos a expressão *SER professora*, que era uma das expectativas que o sujeito esperava ser ensinado na academia, mas notou que isso só se aprende na *prática*. Acreditamos que esta conclusão possa ter surgido a partir dos estágios obrigatórios que compõem a grade do curso (o sujeito está no fim do curso). A partir da resposta do sujeito 2, construímos a imagem de *ser professor*, materializada no aspecto: *SER PROFESSOR DC APRENDER*, que pode ser parafraseado por um encadeamento argumentativo como *Ser professor, portanto aprofundar conteúdos, aprender novos conhecimentos e aprender com a prática*.

Em relação ao sujeito 3, este destaca o desejo por saber *muitas coisas sobre a língua*, além de *aprender a falar e escrever*. Esse sujeito apresenta um desejo explícito pela aprendizagem sobre elementos que envolvem a língua materna, como a fala e a escrita, o que deixa a literatura em segundo plano. Quando o sujeito 3 expõe *aprender a falar e escrever*, notamos que esse segmento está ligado à norma culta, não significando que ele não saiba falar ou escrever, demonstrando uma visão extremamente tradicional da língua. Com isso, construímos o aspecto *CURSAR LETRAS DC APRENDER A NORMA CULTA*, cujo encadeamento que o parafraseia é *Cursar Letras, portanto aprender a norma culta*.

4.2 Discussão dos resultados

Foram construídos pontos de vista de *ser professor* e de *cursar Letras* diferenciados. Entretanto, notamos grande semelhança na formação destas imagens em ambas as instituições. A presença da palavra *conhecimento* foi relevante nas análises. No Quadro 1, referente aos alunos do início do curso da universidade comunitária, ocorreu o aspecto *SER PROFESSOR DC TRANSMITIR CONHECIMENTOS*; no Quadro 2, os aspectos *CURSAR LETRAS DC APRENDIZADO*, *CURSAR*

LETRAS DC SER PROFESSOR, CURSAR LETRAS DC LECIONAR; no Quadro 3, construímos os aspectos CURSAR LETRAS DC COMPREENDER A LINGUAGEM E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO EXTERIOR, CURSAR LETRAS DC DESVENDAR A LINGUAGEM E SUAS RELAÇÕES, CURSAR LETRAS DC APRENDER SOBRE LITERATURA, GRAMÁTICA E DIDÁTICA; e, no Quadro 4, SER PROFESSOR DC APRENDER. Além destas imagens, foram construídas algumas considerações que atendem a literatura. No Quadro 1, foram construídos os aspectos SER PROFESSOR DE LETRAS DC FORMAR LEITORES; SER PROFESSOR DC INFLUENCIAR PELA LITERATURA.

Os sujeitos das duas instituições apresentaram aspectos semelhantes em seus discursos, demonstrando o interesse em conhecer novas ideias e teorias oferecidas pelo curso em sua formação profissional, a fim de qualificar o ensino oferecido a seus futuros alunos. Os aspectos materializados pelos discursos evidenciam uma imagem positiva da profissão, visto que a maioria deles a relaciona com a formação de sujeitos competentes nos diversos usos da língua e conscientes para a vida em sociedade. Isso nos leva a afirmar que os alunos consideram a profissão atraente, trazendo as suas vertentes como literatura, gramática, didática, língua portuguesa e diversas facetas da atuação profissional. Um ponto interessante também a ser destacado, ao cotejarmos as respostas dadas pelos estudantes nos diferentes períodos da sua formação, diz respeito ao uso dos tempos verbais - os alunos em final de curso fazem uso de verbos no passado, diferentemente dos alunos iniciantes.

De maneira geral, os aspectos apresentados na questão originaram ideias positivas sobre a profissão. Por conseguinte, corroboramos nossa hipótese de que os estudantes dos cursos de licenciatura em Letras da universidade federal e da universidade comunitária consideram a profissão atraente e revelam, por meio dos aspectos apresentados, diferentes pontos de vista – argumentações – acerca da profissão e do curso que frequentam.

Considerações finais

Considerando nosso objetivo - qual seja: verificar, por meio de entrevistas com os estudantes do curso de licenciatura em Letras da universidade federal e da comunitária, como os estudantes concebem a carreira docente -, os resultados indicaram que eles consideram a profissão atraente e apresentaram argumentações positivas em relação à atuação docente e ao curso de Letras.

Além da questão cujas respostas foram analisadas neste artigo, os resultados obtidos na dissertação que originou este trabalho, por meio da análise dos discursos dos alunos do curso de Letras das instituições, apontam, através dos aspectos argumentativos identificados de acordo com o suporte teórico da TBS, que a imagem dos professores da educação básica, principalmente, não é valorizada pela sociedade. Apesar disso, a maior parte dos discursos analisados sinalizam que a profissão é atraente, pois o professor é visto como transformador, auxiliador, responsável, formador de cidadãos.

Em vista de nossa pesquisa, estimamos que esta possa contribuir para conhecer a concepção do profissional de Letras pelos próprios estudantes, a fim de traçar perfis, conhecer interesses e expectativas desse público. A greve docente exposta pelos jornais em 2016 e 2017 em vista da crise do Estado do Rio Grande do Sul, além do fechamentos de cursos de licenciatura em universidades e do alto número de evasão de alunos, foi grande motivadora para a pesquisa, que analisou, ainda, em sua versão completa, discursos que circularam na mídia *online* nesse período.

Além disso, esta pesquisa pode colaborar para os estudos em Semântica Argumentativa, no que tange ao estudo do discurso, considerando a significação das palavras e/ou expressões que compõem o enunciado, pois as palavras constitutivas são mais importantes que outras, bem como para sua relação, pois, segundo Ducrot (2005a), o discurso é o único doador de sentido.

Ademais, consideramos que a proposta de analisar os discursos do questionário com alunos dos cursos de Letras a partir da ANL e da TBS, atentando para os aspectos argumentativos, permite notar elementos que leitores comuns não considerariam. Por conseguinte, cabe ressaltar que as considerações apresentadas não buscam encerrar os debates em torno do tema, mas, sim, à luz de ambas as teorias, levantar discussões que poderão gerar embasamento a outras pesquisas, uma vez que a construção da imagem do professor, argumentativamente, é vasta e permanece em constante discussão.

Referências

BARBISAN, Leci Borges. O conceito de enunciação em Benveniste e em Ducrot. **Letras**, Santa Maria, n. 33, p. 23-35, 2007.

CAREL, Marion. Significação e argumentação. Tradução: Cristiane Dall’Cortivo Lebler. Revisão da tradução: Leci Borges Barbisan. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 73, 2017.

CAREL, Marion. As argumentações enunciativas. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 106-124, 2018.

CAREL, Marion. Interprétation et décodage argumentatifs. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 80, p. 02-15, 2019.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **La Semántica Argumentativa**: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Tradução e Edição: María Marta García Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. Tradução: Leci Borges Barbisan. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.43, n. 1, 2008.

DELANOY, Cláudio Primo. **Atitudes do locutor no discurso na perspectiva da teoria da argumentação na língua**. 2012. 154f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

DUCROT, Oswald. **Polifonía y argumentación**. Tradução: Ana Beatriz Campo e Emma Rodríguez. Cali: Universidad del Valle, 1990.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o dito**. Tradução: Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. Introducción: Conferencia 1. In: CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **La Semántica Argumentativa**: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Tradução e Edição: María Marta García Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005a. p. 9-25.

DUCROT, Oswald. Los bloques semánticos e el cuadrado argumentativo. Conferencia 2. In: Marion.; DUCROT, Oswald. **La Semántica Argumentativa**: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Tradução e Edição: María Marta García Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005b. p. 26-50.

DUCROT, Oswald. Argumentação retórica e argumentação linguística. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 20-25, 2009.

Forma de citação sugerida conforme ABNT

ELSNER, Ana Paula; LEBLER, Cristiane Dall Cortivo. Profissão professor: o que pensam estudantes de Letras sobre a carreira docente? Uma análise à luz da Semântica Argumentativa. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 20, v. 2, p. 80-99, ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.47369/eidea-20-2-2728>.